Hospital D. Estefânia já tem um memorial evocativo de Santa Jacinta Marto



Hospital D. Estefânia já tem um memorial evocativo de Santa Jacinta Marto

No dia em que a Igreja católica celebra a Festa dos Santos Pastorinhos, o Santuário e o Hospital D. Estefânia, em Lisboa, invocam a vida e a espiritualidade da mais jovem santa de Fátima

A Capelania do Hospital D. Estefânia, em Lisboa, com o apoio do Santuário de Fátima e da administração da unidade de saúde do Centro Hospitalar de Lisboa, inaugurou esta tarde um memorial dedicado à jovem vidente de Fátima. Os dois painéis e a placa em bronze, colocados numa parede junto ao local onde Santa Jacinta permaneceu até à morte, têm dados sobre a vida e a espiritualidade da pastorinha e na placa pode ler-se "Deste local partiu para o Céu em 20-02-1920 a pastorinha de Fátima Jacinta Marto a quem Nossa Senhora apareceu".

A inauguração decorreu esta quinta-feira à tarde em Lisboa no âmbito de uma celebração festiva para assinalar o centésimo aniversário do falecimento da jovem santa canonizada a 13 de maio de 2017, em Fátima, pelo Papa Francisco, uma data que

para o Capelão do Hospital D. Estefânia, Pe. Carlos Azevedo, constitui uma oportunidade para pensar a vida, a doença e a morte no nosso tempo, marcado por tantas formas de sofrimento.

Afetada pela "gripe espanhola", em 1918, Jacinta vê o seu irmão morrer em abril de 1919; foi tratada em Ourém, onde recebe a visita de Lúcia, sua prima, vidente de Fátima, que diz tê-la encontrado "feliz por poder oferecer este sofrimento" a Deus.

Em janeiro de 1920, Jacinta Marto foi levada para Lisboa, para ser tratada no Hospital D. Estefânia, tendo falecido a 20 de fevereiro; a 1 de maio de 1951, os seus restos mortais foram trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima.

Para o Reitor do Santuário de Fátima, que esteve presente nestas celebrações, "Santa Jacinta ensina-nos como devemos acompanhar os mais frágeis, os que sofrem sobretudo no tempo mais difícil da vida que é o fim."

"Ela não só dá testemunho de uma coragem enorme em enfrentar o seu sofrimento, como dá um testemunho de atenção ao outro, absolutamente fundamental, quando acompanhava sempre com a sua oração o sofrimento dos outros. Creio que é esta capacidade de, mesmo diante do sofrimento, conseguir-se descentrar de si para olhar para os outros e isso continua a ser em Santa Jacinta um apelo fundamental para nós, nomeadamente no tempo em que vivemos, em que discutimos a morte e a vida" afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas.

As celebrações no Hospital D. Estefânia em Lisboa, que acontecem em articulação com o Santuário de Fátima, contaram ainda com duas conferências e com uma Eucaristia presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

D. Manuel Clemente lembrou que os últimos anos de Jacinta, entre as aparições e a sua morte, constituem um "verdadeiro programa de vida" que "nos ensina como também nós devemos passar para o lado de Deus".

"Eram crianças como as outras (Jacinta e o irmão Francisco), com as suas qualidades e defeitos, mas no dia que Nossa Senhora lhes falou, foram tocados por um chamamento; depois experimentaram a visão do pior da vida- o inferno- mas ambos ficaram sempre do lado de Deus. E, fizeram-no sempre com o desejo de nunca deixar ninguém para trás", disse D. Manuel Clemente durante a homilia.

"Quem se entrega a Deus desta forma, e vive o dia-a-dia entregando-se ao outro, está sempre do lado de Deus e só pode ser tocado pela santidade", concluiu.

Esta sexta-feira, as celebrações prosseguem na igreja dos Anjos, às 17h30, com a Oração do Rosário, seguida de Missa.

No dia 22 de fevereiro, sábado, pelas 14h00, na Estrela, está prevista a visita ao quarto onde esteve Santa Jacinta, no atual Mosteiro das Irmãs Clarissas e, às 15h30, decorre a oração do Rosário na Capela dos Milagres.

No sábado, último dia do "Tríduo de Oração", o cardeal-patriarca de Lisboa preside à Missa, às 16h30, na Basílica da Estrela.

www.fatima.pt/pt/news/hospital-d-estefania-ja-tem-um-memorial-evocativo-de-santa-jacinta-marto